

# COMÉRCIO E SERVIÇOS CRIAM 26 MIL EMPREGOS NO ESPÍRITO SANTO EM 2024

Estado gerou mais de 35 mil novos postos de trabalho no ano

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Felipe Montini.

**E**ste relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 30 de janeiro de 2025, referentes ao mês de dezembro.

No mês de dezembro, todos os estados brasileiros registraram retração no número de empregos formais. A retração no emprego em dezembro no Brasil está fortemente ligada ao encerramento do ano fiscal, quando muitas empresas realizam ajustes financeiros e reestruturam seus quadros para equilibrar custos e tributações. Além disso, o fim dos contratos temporários, comuns no comércio e serviços para atender à alta demanda de fim de ano, contribuiu significativamente para a queda no emprego. A concessão de férias coletivas na indústria e a desaceleração da atividade econômica após o pico de consumo na Black Friday e no natal também intensificam esse movimento, tornando essa redução uma característica recorrente do mercado de trabalho brasileiro.

No Espírito Santo observou-se uma redução de 7.090 postos de trabalhos formais em dezembro. O saldo de empregos formais foi 4,6% inferior ao registrado em dezembro 2023, o que corresponde a 309 empregos a menos que o ano anterior.

Apesar da redução dos empregos formais, a retração observada no estado foi mais sutil em comparação com a média nacional. O percentual de -4,6% registrado no estado é consideravelmente menor do que a retração registrada nos outros estados do Sudeste, como São Paulo (-10,9%), Minas Gerais (-40,4%) e Rio de Janeiro (-108,8%).



No contexto nacional, o saldo de empregos no Brasil teve uma redução de 18,7%, totalizando -535.547 postos em dezembro. Esse foi o pior resultado para o mês no Brasil desde o início do Novo Caged, em 2020, superando em 17,6% o resultado de 2022, pior até então.

No entanto, o mercado de trabalho capixaba mostrou maior resiliência, uma vez que o saldo em dezembro de 2024 (-7.090) foi superior ao de 2022 (-7.318), contrariando a tendência de agravamen-

to observada no cenário nacional. Além disso, o **estoque de empregos no Espírito Santo cresceu 4,0% em 2024 em relação a 2023**, superando a média nacional de 3,7%.

Esse resultado sugere que o Espírito Santo enfrentou os desafios sazonais do mercado de trabalho com menor impacto relativo do que os demais estados do Sudeste e o Brasil como um todo.

### Painel de Geração de Empregos (2023 x 2024)

Estado	Saldo			Estoque		
	Dez/24	Dez/23	Variação % Dez/24 x Dez/23	2024	2023	Variação % 2024 x 2023
Esírito Santo	-7.090	-6.781	-4,6%	909.384	874.328	4,0%
Minas Gerais	-68.617	-48.879	-40,4%	4.910.418	4.770.915	2,9%
Rio de Janeiro	-17.125	-8.200	-108,8%	3.884.272	3.739.032	3,9%
São Paulo	-190.569	-171.915	-10,9%	14.321.505	13.862.134	3,3%
Brasil	-535.547	-451.240	-18,7%	47.210.948	45.517.275	3,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo fechou 2024 com um **saldo acumulado de 35.056 novos empregos formais**, o que representa um aumento de 1,8% em relação aos empregos criados em 2023. Apenas a Agropecuária apresentou mais desligamentos do que admissões no ano, o que gerou um saldo de -469 empregos em 2024. Os demais setores apresentaram saldos positivos. O principal destaque foi o **setor de Serviços com 18.440 novos empregos, um aumento de 24,8% em relação a 2023**.

Além disso, o setor de Serviços respondeu por mais da metade de todos os empregos formais (52%) e também o grande responsável por manter a criação de empregos em um nível superior ao observado em 2023. O Comércio foi o segundo setor que mais gerou empregos no ano, com 7.548 novos postos. Juntos, Comércio e Serviços foram responsáveis por 73% de todos os empregos criados em 2024 no Espírito Santo.

### Painel de Geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

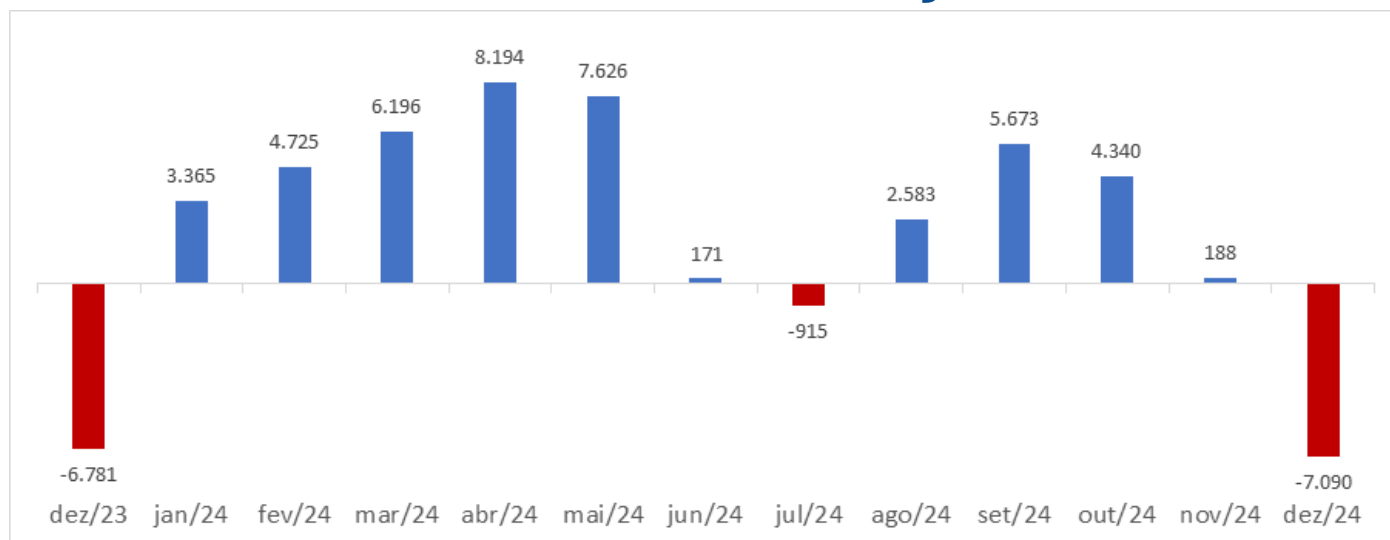
SETORES	Saldo Dez/24	Saldo Dez/23	Variação % Dez/24 x Dez/23	Saldo Acumulado (Jan-Dez/24)	Saldo Acumulado (Jan-Dez/23)	Variação % Jan-Dez/24 x Jan-Dez/23
Serviços	-3.688	-3.934	6,3%	18.440	14.781	24,8%
Comércio	99	204	-51,5%	7.548	8.555	-11,8%
Indústria	-1.525	-1.225	-24,5%	6.572	5.394	21,8%
Construção	-1.737	-1.488	-16,7%	2.963	5.503	-46,2%
Agropecuária	-239	-338	29,3%	-469	201	-333,3%
Total	-7.090	-6.781	-4,6%	35.056	34.429	1,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2024, apenas nos meses de julho (-915) e dezembro (-7.090) o estado apresentou saldo negativo, com mais desligamentos do que admissões.

O mercado de trabalho formal no Espírito Santo fechou o ano gerando uma **média de 2.921 novos empregos formais por mês**.

## Saldo mensal entre admissões e desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com as novas vagas geradas ao longo de 2024, o número de empregos formais no Espírito Santo ao fim de 2024 é de 909.384. Esse valor corresponde a um aumento de 4% em relação ao número de empregos em 2023. Apenas a Agropecuária

(-1,5%) registrou uma retração em relação ao ano anterior. Os setores de Comércio (25,6%) e Serviços (45,8%) respondem por 71,4% de todos os empregos formais no Espírito Santo em 2024.

## Quantidade de empregos por setor no ES

SETORES	Dez/24	Dez/23	Varição % Dez/24 x Dez/23	Participação (%)
Serviços	416.328	397.888	4,6%	45,8%
Comércio	233.245	225.697	3,3%	25,6%
Indústria	160.658	154.086	4,3%	17,7%
Construção	67.654	64.691	4,6%	7,4%
Agropecuária	31.497	31.966	-1,5%	3,5%
<b>Total</b>	<b>909.384</b>	<b>874.328</b>	<b>4,0%</b>	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de dezembro, **apenas dois segmentos do Comércio e dos Serviços apresentaram saldos positivos: o Comércio Varejista e os Serviços de Alojamento**. O Comércio Varejista gerou 461 novos empregos em dezembro, os grandes destaques foram os Supermercados (+640), o varejo de

Vestuário e Acessórios (+78) e as Papelarias (+70). Já o segmento de serviços de Alojamento, que está fortemente vinculado com o turismo, foi responsável pela criação de 147 novos empregos. Destes, os Hotéis e Similares respondem por 77 e os Outros tipos de Alojamento por 70 postos de trabalho.

## Painel da geração de Empregos por segmento

Segmento	Dez/24	Dez/23	Varição Dez/24 x Dez/23
<b>Comércio Varejista</b>	461	451	2,2%
Supermercados	640	663	-3,5%
Vestuário e Acessórios	78	-9	-
Papelaria	70	28	150,0%
<b>Serviços de Alojamento</b>	147	196	-25,0%
Hotéis e Similares	77	114	-32,5%
Outros Tipos de Alojamento	70	82	-14,6%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, a influência do turismo na geração de empregos em dezembro é evidente. Apenas 12 dos 78 municípios do estado registraram saldo positivo de empregos no período, **com destaque para Guarapari (+476) e Marataízes (+114)**. Esses dois municípios possuem economias fortemente impulsionadas pelo turismo, especialmente durante a alta temporada de verão.

Nestes municípios, segmentos específicos do comércio e dos serviços se sobressaíram na criação de empregos, atendendo ao aumento da demanda gerado pelo fluxo turístico.

Em Guarapari, os setores que mais geraram empregos foram os supermercados (+190), seguidos pelos serviços de alimentação (+91), que incluem bares e restaurantes, e pelo setor de alojamento (+45). Já em Marataízes, o destaque foi o setor de alojamento (+65), seguido pelos supermercados (+31) e pelos serviços de alimentação (+29). O fortalecimento desses setores reflete diretamente a movimentação turística, que impulsiona a economia local e amplia as oportunidades de emprego durante os meses de verão.

## Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Dezembro/24
1º	Guarapari	476
2º	Marataízes	114
3º	Iconha	43
4º	Piúma	37
5º	Santa Maria de Jetibá	36
6º	Conceição do Castelo	27
7º	Ibiraçu	15
8º	Bom Jesus do Norte	9
9º	Muniz Freire	7
10º	Pedro Canário	5
11º	Mucurici	4
-	Presidente Kennedy	4

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## O que está acontecendo?

Em dezembro, devido a ajustes sazonais realizados pelas empresas, é comum que o número de desligamentos supere o de admissões no Brasil. No Espírito Santo, houve uma **redução de 7.090 postos de trabalho formais no mês**, representando um saldo 4,6% inferior ao de dezembro de 2023, com 309 empregos a menos em relação ao ano anterior.

Apesar dessa queda, **o desempenho do mercado de trabalho capixaba foi superior ao dos demais estados do Sudeste e à média nacional. O estoque de empregos no estado cresceu 4% ao longo de 2024, superando a média brasileira de 3,7%. No total, foram gerados 35.056 novos empregos no ano, um aumento de 1,8% em relação a 2023.**

O bom desempenho do mercado de trabalho formal no Espírito Santo em 2024 é **o reflexo de uma economia aquecida, com diversos setores expandindo suas atividades e aumentando o número de colaboradores.** Apenas o setor de Agropecuária registrou um saldo negativo (-469) no número de empregos formais ao longo do ano. Todos os demais setores apresentaram crescimento no número de empregos formais, com **destaque para os setores de Serviços e Construção Civil, que observaram um aumento de 4,6% no estoque de empregos.**

O setor de **Serviços foi o principal motor da geração de empregos, respondendo por 52% das novas vagas em 2024.** Foram criados **18.440 postos de trabalho, um crescimento de 24,8% em relação a 2023.** De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), até novembro, o volume de serviços cresceu 6% no estado, quase o dobro da média nacional (3,2%), reforçando a relevância e a tendência de expansão do setor.

Em dezembro, **o turismo teve papel fundamental na mitigação do saldo negativo no mercado de trabalho.** O comércio varejista (461) e os serviços de alojamento (147) foram os únicos segmentos com mais admissões do que desligamentos. Entre os municípios, Guarapari (476) e Marataízes (114) se destacaram, evidenciando a importância do turismo para a economia e o mercado de trabalho do Espírito Santo, especialmente com o início da alta temporada de verão.

De acordo com o Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC/CNC), os empresários capixabas demonstram otimismo quanto a novos investimentos e contratações.

Em janeiro, a intenção de investimento geral cresceu 2,2%, enquanto a expectativa de novas contratações registrou um aumento de 6% em comparação a dezembro. Esse cenário, impulsionado pelo fortalecimento do setor de serviços e pelo aumento da confiança no comércio, sinaliza perspectivas favoráveis para a continuidade do crescimento do mercado de trabalho formal em 2025.





# Opinião Capixaba

**Entrevista com Robson Carlos Schiavo Zanini, Gerente do Centro de Turismo Social e Lazer de Guarapari:**

“Todo ano, quando chega a alta temporada, nós já nos preparamos para reforçar a equipe aqui no Sesc de Guarapari. As contratações temporárias começam antes do Natal, porque sabemos que a partir do dia 26 a demanda cresce bastante. Este ano, fizemos 23 contratações temporárias, somando à nossa

equipe fixa de 140 profissionais. As funções mais demandadas nesse período são camareiros, recepcionistas, auxiliares de lavanderia, guarda-vidas e piscineiros, pois o fluxo de hóspedes e visitantes aumenta muito.

O que percebi de diferente este ano foi a maior procura pelas vagas temporárias. No ano passado, tivemos dificuldade para preencher algumas posições e acabamos contratando pessoas por necessidade, sem tanta opção de escolha. Já este ano, foi possível fazer uma seleção mais criteriosa, porque realmente houve uma disputa pelas vagas. Isso mostra que mais gente está buscando trabalho formal, o que é um movimento interessante no mercado.

Por outro lado, ainda vejo muitos trabalhadores optando pela informalidade, principalmente na temporada. Muita gente prefere empregos temporários na praia ou no comércio, seja porque acreditam que vão ganhar mais no curto prazo, seja porque não querem perder benefícios sociais.

Já aconteceu de uma jovem aprendiz daqui cogitar sair para vender passeios na praia, pois a proposta parecia mais atraente naquele momento. Eu conversei com ela, expliquei os benefícios de um emprego formal, como a estabilidade e a possibilidade de crescimento, e consegui fazê-la repensar.

Além das contratações temporárias, estamos avaliando efetivar alguns profissionais para suprir uma demanda que deve crescer ao longo do ano. Se pretendemos aumentar nossa taxa de ocupa-

ção, também precisamos aumentar nossa equipe. Mas, para garantir que conseguimos contratar as pessoas certas, é essencial abrir as vagas no momento certo. Percebo que quanto mais demoramos para lançar um edital, mais difícil fica encontrar bons profissionais, porque muitos já se alocaram em outras oportunidades, formais ou informais. O Sesc tem um grande apelo aqui em Guarapari, e muita gente vê as nossas vagas como uma oportunidade. Recebemos pessoas que nunca tinham entrado no Sesc antes, mas que têm orgulho de trabalhar aqui. Isso ajuda na atração de candidatos e fortalece nossa equipe, mas o desafio de contratar na temporada sempre existe.”

**“As funções mais demandadas nesse período são camareiros, recepcionistas, auxiliares de lavanderia, guarda-vidas e piscineiros, pois o fluxo de hóspedes e visitantes aumenta muito”**



## Tendências: Upskilling e Reskilling

Com a evolução acelerada da tecnologia e a transformação digital impactando praticamente todas as indústrias, o upskilling e o reskilling se

tornam indispensáveis para profissionais e empresas em 2025. Enquanto o upskilling foca no aperfeiçoamento de habilidades existentes para acompanhar as novas demandas do mercado, o reskilling

envolve a requalificação do trabalhador para uma função completamente diferente, adaptando-o a novas oportunidades. Ambas as estratégias são essenciais para garantir empregabilidade e competitividade em um cenário de mudanças constantes<sup>1</sup>.

O Fórum Econômico Mundial projeta que tendências globais, como avanços tecnológicos e transições econômicas, criarão 170 milhões de novos empregos até 2030, enquanto 92 milhões de posições podem ser extintas<sup>2</sup>. Nesse contexto, o upskilling e o reskilling são vitais para alinhar as competências dos trabalhadores às necessidades emergentes do mercado. A crescente automação e o uso intensivo de inteligência artificial aumentam a necessidade de atualização profissional. Muitos empregos tradicionais estão sendo modificados ou até substituídos por novas tecnologias, mas, ao mesmo tempo, surgem novas funções que exigem competências específicas.

Setores como tecnologia, serviços financeiros e manufatura estão demandando profissionais mais capacitados em análise de dados, cibersegurança e inteligência artificial, reforçando a importância do upskilling para manter a relevância no mercado. O reskilling se torna igualmente estratégico para empresas e governos que precisam lidar com a transformação de setores inteiros.

Por exemplo, à medida que cresce a eletrificação da indústria automotiva, trabalhadores especializados em motores a combustão precisam ser treinados para lidar com baterias e softwares embarcados. Além disso, funções administrativas e de suporte também estão passando por requalificação, já que o uso de automação demanda novas habilidades em gestão digital e análise de

processos.

Para profissionais, o aprendizado contínuo fortalece a autoconfiança, aumenta a adaptabilidade e abre novas oportunidades de carreira. Empresas que investem nessas estratégias não apenas melhoram a produtividade, mas também garantem uma força de trabalho preparada para os desafios futuros. Em um mercado cada vez mais dinâmico, a capacidade de aprender continuamente e se adaptar a novas realidades será um diferencial competitivo. O upskilling e o reskilling não são apenas tendências passageiras, mas estratégias essenciais para garantir que tanto profissionais quanto empresas prosperem diante das transformações do trabalho.

**O upskilling foca no aperfeiçoamento de habilidades existentes para acompanhar as novas demandas do mercado, o reskilling envolve a requalificação do trabalhador**



## Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

\*Fonte: <https://exame.com/carreira/reskilling-e-upskilling-170-milhoes-de-posto-de-trabalho-serao-criados-ate-2030-como-se-preparar/> ; <https://blog.bb.com.br/reskilling-e-upskilling-tendencias-e-praticas-de-inovacao/>

\*Fonte: [https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2025\\_Press\\_Release\\_PTBR.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2025_Press_Release_PTBR.pdf)

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)

